

## RECORDANDO A FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prof.<sup>a</sup> Sylvia Amélia Carneiro da Cunha<sup>1</sup>

A Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina foi criada em 15/02/1943, pela Academia de Comércio de Santa Catarina, Sociedade Civil, para fins educativos e de intuítos não econômicos. Naquela época, a Academia de Comércio mantinha a Escola Técnica de Comércio de Santa Catarina resultante da fusão do antigo Curso Comercial do extinto Instituto Politécnico, compreendendo os cursos: Propedêutico, Técnico em Contabilidade, Contador e Perito Contador. Tinha por finalidade ministrar o ensino técnico destinado a formar profissionais habilitados para o exercício de qualquer ramo de atividade econômica aplicado ao comércio, à indústria, à agricultura e ao conjunto econômico-financeiro social. Era fiscalizada pelo Governo Federal. Seu Corpo Docente se constituía dos professores catedráticos: Elpídeo Barbosa, Fernando Machado Vieira, Flávio Ferrari, Jorge José de Souza, Manoel Boaventura Feijó, Rita da Costa Ávila Malheiros, Wilmar Orlando Dias e da autora deste memorial.

A Academia de Comércio tinha como órgão soberano e responsável, para todos os efeitos, o Conselho Diretor do qual eram membros vitalícios todos os professores catedráticos acima mencionados. Foi este conjunto de professores que, reunidos em sessão do seu Conselho Diretor, em 15/02/1943, lançaram a idéia de se fundar uma Faculdade Superior de Administração e Finanças sendo pois, os seus fundadores.

Todos eram portadores de diplomas que os habilitavam a exercer as cátedras de suas especializações. Possuíam grande tirocínio no ensino e eram no Ministério da Educação e Cultura.

Em 1942, a Academia de Comércio estabeleceu o concurso de títulos e provas para o cargo de professor catedrático sendo que fomos a primeira professora concursada pelo MEC para a obtenção do provimento efetivo nas cadeiras de: Estenografia, Organização, Técnica Comercial e Processos de Propaganda que vínhamos lecionando, como contratada, desde 21 de maio de 1941, respectivamente, nos 1º e 2º anos do Curso de Contador.

Após metuculoso exame sobre a possibilidade de se criar a faculdade Superior de Administração e Finanças, tomou-se por base as respostas a uma circular-consulta enviada a algumas empresas comerciais, industriais e de economia as quais asseguravam que Santa Catarina, face ao seu desenvolvimento comercial e industrial, comportava o Curso Superior de Administração e Finanças.

---

<sup>1</sup> - Membro do Conselho Diretor da Academia de Comércio de Santa Catarina e fundadora da Faculdade de Ciências Econômicas

Animada, pois, por esta promissora perspectiva, a Comissão designada para estudo do projeto de constituição da faculdade emitiu parecer favorável. Este foi posteriormente, amplamente discutido pelo Conselho Diretor da Academia, pois não ignorávamos o alto grau de responsabilidade que pesava sobre os nossos ombros com tão ousada iniciativa. Após lograda sua aprovação unânime, começamos um trabalho constante, sem esmorecimentos e sobretudo de desambição.

Algumas providências foram tomadas em várias sessões do Conselho Diretor da Academia. Deliberou-se que o novo Curso teria por objeto, nos termos da legislação federal superior, o ensino de Ciências Econômicas. Só poderiam nele matricular-se os alunos que tivessem os devidos preparatórios prestados em ginásios equiparados ao Colégio Pedro Segundo do Rio de Janeiro, houvessem concluído os Cursos de Contador e Perito Contador ou fossem portadores de diplomas de Curso Superior.

Seu corpo docente foi inicialmente formado por alguns professores catedráticos da Academia de Comércio. Foram também expedidos convites a professores da Faculdade de Direito de Santa Catarina para regência de outras cadeiras. O Curso passou a funcionar na sede da Academia de Comércio, à Avenida Hercílio Luz, 47, sendo dirigido pelo professor Flávio Ferrari, eleito por um mandato de três anos (1942-1945), pelo Conselho Diretor da Academia de Comércio. Seus professores não podiam exercer mais de uma cátedra e tomavam posse perante a sua Congregação. O funcionalismo administrativo seria o mesmo da Academia de Comércio e sua proposta orçamentária devia ser encaminhada, até 31 de março, ao Conselho Diretor da Academia de Comércio, para fins de apreciação e integração no seu orçamento geral.

Em 1945, fizemos parte da Comissão que elaborou os estatutos da Academia de Comércio. No seu título III - Da Faculdade de Ciências Econômicas - foi incluída, no artigo 7º, como sua Unidade de Ensino a Faculdade de Ciências Econômicas, com o Curso Superior de Administração e Finanças, com direção técnica-didática autônoma e que constituirá parte integrante e patrimonial da Academia de Comércio de Santa Catarina. Os estatutos foram aprovados pelo parecer nº 381/46 do Conselho Federal de Educação do MEC. Passou então a Faculdade a denominar-se Faculdade de Ciências Econômicas, conferindo o grau com o diploma de Bacharel em Ciências Econômicas.

O Curso de Ciências Econômicas teve início em 01 de março de 1943 e contou com a matrícula de 21 alunos que colaram grau em 1945 sendo pois, a primeira turma de Bacharéis em Ciências Econômicas de Santa Catarina. Dentre eles citaremos: Dr. Luiz Eugênio Beirão e Dr. Osmar Cunha que, mais tarde, lecionaram na Universidade Federal de Santa Catarina.

Foi sempre preocupação dominante de todos os professores da Academia de Comércio não medirem esforços para o sucesso da novel Faculdade visando ao seu desenvolvimento e a formação de bons economistas através do incentivo à pesquisa e a integração empresarial.

Em 1949, com a aposentadoria do professor Fernando Machado Vieira a Faculdade concedeu-lhe, em reconhecimentos aos relevantes serviços prestados, o título de Bacharel em Ciências Econômicas Honoris Causa.

Neste mesmo ano vivemos horas intranquílias cheias de aflição e incertezas com a exposição feita pelo Diretor da Faculdade de que os seus balancetes mensais vinham apresentando déficits e, para cobri-los, estava se lançando mão da receita da Escola Técnica de Comércio de Santa Catarina para pagamento de seu professorado e de outras despesas administrativas. Manifestando grande apreensão indagava: "até quando a Academia de Comércio poderia suportar tão oneroso encargo, tendo em vista que o desempenho da receita da Faculdade não refletia esperança de melhorar". Informava, também, que os professores da Academia estavam sofrendo cortes em seus honorários para que se pudesse pagar os professores da Faculdade de Ciências Econômicas o que não achava justo. A única solução ao seu ver, seria suspender-se a matrícula do Curso de Ciências Econômicas para o ano de 1950. Combatemos, com veemência, tal idéia juntamente com os professores: Elpídeo Barbosa, Jorge José de Souza e Vítor Lima, concitando a todos concentrarem esforços para lutar pela sobrevivência da nossa faculdade, alertando que tal resolução, se aceita, implicaria no seu fechamento. Foram então sugeridas algumas medidas de contenção de despesas mas mesmo assim, pareciam insuficientes para resolver tão magno problema. Eis que o professor Orlando Brasil propõe uma solução salvadora que já surtira efeito em 1931, quando o professor Henrique da Silva Fontes, ciente das dificuldades financeiras do Curso de Comércio do Instituto Politécnico do qual era titular da Cadeira de Processo Civil e Prática de Comércio, se prontificou a dar aulas de graça até que a crise fosse debelada. Surgiu, portanto, o sinal verde para a nossa faculdade de Ciências Econômicas. Os professores catedráticos da Academia de Comércio de Santa Catarina concordaram, por unanimidade, em lecionar sem receber qualquer remuneração até que se equilibrasse o orçamento da Faculdade. Merece especial registro esta ocorrência porque se não fosse esse gesto de extrema generosidade que quantificou o nosso amor por aquela Instituição a mesma teria cerrado suas portas.

Felizmente, em 1951, com as medidas adotadas que visaram a redução da despesa compensável na receita e com os aumentos do auxílio anual do Governo do Estado, das taxas, das matrículas, das mensalidades e o pagamento das bolsas de estudo foi possível vencer tão difícil impasse.

Notícia assaz alvissareira foi a transmitida pelo Presidente do Conselho Diretor da Academia de Comércio de que, pelo decreto nº 37.994, de 28/09/55, fora concedido o reconhecimento da Faculdade de Ciências Econômicas. Nesta ocasião foi proposto pelo Conselheiro Vítor Lima, um voto de agradecimento ao Prof. Elpídeo Barbosa pela incansável atuação para este feliz desiderato, recebendo o mesmo o título de professor emérito da Faculdade de Ciências Econômicas.

Com a eleição e posse do Prof. Elpídeo Barbosa, em 12 de maio de 1954, a Faculdade de Ciências Econômicas começou a crescer, obtendo o

desenvolvimento que merecia. Possuidor de apreciável folha de serviço à causa do ensino em Santa Catarina, havendo ocupado o cargo de Secretário de Educação, com bom trânsito na área política pois, cumpriu mandato de deputado estadual em várias legislaturas, conseguiu para a Faculdade, junto a Governo do Estado, através da Lei nº 2.027 de 08 de junho de 1959, a concessão de 10 apólices inalienáveis no valor total de 10.000.000 de cruzeiros, vencendo juros de 5% ao ano bem como o uso gratuito do prédio pertencente ao Estado, na Travessa Ratcliff número 41 atendendo à necessidade de expansão de espaço físico para a Faculdade.

Aos poucos, ela foi conquistando a sua independência didática, administrativa e financeira. Estava, portanto, dado o primeiro passo para sua emancipação.

Tecendo considerações sobre a necessidade da concessão da soberania plena para a Faculdade de Ciências Econômicas desligada, sob todos os títulos, da Academia de Comércio de Santa Catarina, o seu Diretor dizia, em sessão do Conselho Diretor da Academia de Comércio de 16 de março de 1959 que, assim procedendo, estávamos oferecendo a oportunidade para que a Faculdade se emancipasse e se constituísse, nos termos da Lei, pessoa independente juridicamente.

Finalmente, por unanimidade do seu Conselho Diretor, a Academia de Comércio decide a emancipação da Faculdade ficando autorizado o seu Presidente a praticar todos os atos jurídicos imprescindíveis a esse objetivo inclusive assinar em cartório, a competente escritura de emancipação. Foi recordado, nesta oportunidade o inexcusável desvelo da Academia de Comércio pelo êxito da Faculdade desde a sua criação, até o seu primeiro dia de aula, obedecendo-se todos os requisitos e as exigências das leis e regulamentos, vencendo-se todas as etapas até o seu reconhecimento definitivo

Dai por diante, a Faculdade de Ciências Econômicas experimentou uma fase progressista que foi se firmando, cada vez mais, através de seus órgãos representativos, sendo contemplada com subvenção federal a partir de 1958, o que lhe oportunizou realizar seus elevados objetivos.

Estávamos na Presidência do Conselho Diretor da Academia de Comércio (eleita para o biênio 1960-1962), quando recebemos o ofício datado de 24 de janeiro de 1960, do Presidente da Comissão Patrimonial do Curso de Ciências Econômicas solicitando o levantamento do seu patrimônio, a fim de se providenciar a transferência para as novas dependências onde ele seria instalado. Designamos os professores Dr. Hilton Gouvêa Lins, Dr. Jorge José de Souza, Manoel Boventura Feijó e Rita Ávila da Costa Malheiros para, sob a nossa presidência, executarem este trabalho que foi aprovado em sessão do nosso Conselho Diretor, em 04 de março de 1961, juntamente com as atas das Comissões Representativas da Academia de Comércio e da Faculdade de Ciências Econômicas que determinamos fossem arquivadas no cofre forte da tesouraria da Academia de Comércio.

Em 1960, a Faculdade de Ciências Econômicas passou a integrar a Universidade Federal de Santa Catarina, na forma do disposto no artigo 15 dos seus estatutos.

Hoje ao relatarmos alguns episódios de todo esse longo período em que a Faculdade de Ciências Econômicas foi criada, mantida e administrada pela nossa Academia de Comércio, nos orgulhamos de informar que colaram grau cerca de doze turmas, perfazendo um total de 170 Bacharéis em Ciências Econômicas. Muitos deles se afirmaram na cátedra universitária, na magistratura e na política. Outros ocupam ainda elevados postos no comércio, na indústria, em setores administrativos e econômicos de grandes empresas e em repartições públicas.

Ao lembrarmos pois, um passado repleto de tanto labor, lutas e sacrifícios, enriquecedor da memória do ensino superior catarinense, nos congratulamos com todos os professores do Centro Sócio-Econômico, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, principalmente com o professor Ademar Arcângelo Cerimbelli, dedicado Diretor daquele Centro e com a professora Elizabete Simão Flausino, competente Chefe do Departamento de Ciências Econômicas pela eficiente colaboração em prol do aprimoramento do Curso de Ciências Econômicas.

Em fins de 1993, participamos, a convite da Universidade Federal de Santa Catarina, das comemorações dos 50 anos da vitoriosa trajetória do Curso de Ciências Econômicas, em companhia do saudoso professor Flavio Ferrari e do Prof. Dr. Jorge José de Souza.

Ainda sob a emoção das homenagens que nos foram prestadas pela Universidade Federal de Santa Catarina, por iniciativa do seu Centro Sócio-Econômico, queremos repetir aqui, trecho de um discurso do professor Elpídeo Barbosa, "a história da Academia de Comércio de Santa Catarina pode ser resumida numa frase: o triunfo do poder da vontade congregado pelo esforço unânime do seu Conselho Diretor e professores".

#### **Fonte de Consulta:**

- 1 - Livro de Atas nº 01 do Conselho Diretor da Academia de Comércio de Santa Catarina;
- 2 - Discurso proferido pelo Prof. Elpídeo Barbosa na abertura do ano letivo da Escola de Comércio de Santa Catarina em 07 de março de 1938.